



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

ANA CAROLINA SILVA DE PAULA MENDES

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO DA GESTÃO
EMPRESARIAL.**

Assis
2012

Ana Carolina Silva de Paula Mendes

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO DA GESTÃO
EMPRESARIAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Educacional de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito para obtenção do título de Graduação em Administração.

Orientador(a): Maria Beatriz Alonso do Nascimento

Área de concentração: Ciências Gerenciais

Assis
2012

FICHA CATALOGRÁFICA

MENDES, Ana Carolina Silva de Paula

Desenvolvimento Sustentável: uma visão da gestão empresarial. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA – Assis, 2012.

55p.

Orientador (a): Maria Beatriz Alonso do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA.

1. Meio Ambiente. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Ecoeficiência.

CDD:658

Biblioteca da FEMA

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO DA GESTÃO EMPRESARIAL.

ANA CAROLINA SILVA DE PAULA MENDES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Educacional de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito do Curso de Graduação, analisado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador(a): Maria Beatriz Alonso do Nascimento.

Analisador(a): Sarah Rabelo de Souza.

Assis
2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho as pessoas que contribuíram de forma direta e indireta para a conclusão do mesmo, em especial aos meus pais que com muita paciência e dedicação ajudaram a ser a pessoa que sou hoje e também aos meus irmãos, toda minha família e a minha sempre amada e saudosa avó Olga.

Ao meu esposo e filho que são a razão do meu existir, que incansavelmente contribuíram para realização deste sonho e de outros tantos que já realizei e ainda vou realizar.

AGRADECIMENTOS

A professora, Maria Beatriz Alonso do Nascimento, pela orientação e por sempre apoiar, incentivar e acreditar em mim durante o trabalho e em toda minha vida acadêmica.

As minhas amigas e aos colegas da faculdade que proporcionaram palavras de incentivo nos momentos de desânimo.

Aos meus familiares que mesmo sem saberem foram fonte de exemplo e determinação.

"O custo do cuidado é sempre menor que o custo do reparo."
Marina Silva.

RESUMO

Desenvolvimento sustentável é a preservação do Planeta para a população que vive agora e das que ainda surgirão, com direito ao crescimento socioeconômico e qualidade de vida. O termo tem se tornado cada vez mais forte no meio empresarial, sendo até criado o conceito denominado de ecoeficiência, que é a locação de recursos naturais necessários para a lucratividade, procurando causar o menor impacto possível no meio ambiente.

Todos os aspectos envolvendo o desenvolvimento sustentabilidade empresarial são fontes de grandes discussões e reflexão dos empresários, governos e de toda a sociedade.

A cada dia se tem visto o papel importante das organizações nas tomadas de decisões e na formação de opinião, aquelas que já vivenciam esta realidade se tornam empreendedoras e exemplos de gestão consciente e responsável.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Desenvolvimento Sustentável; Ecoeficiência.

ABSTRACT

Sustainable development is the preservation of the planet for the population who lives now and still emerge with the is entitled to socioeconomic growth and quality of life. The term has become increasingly strong in the business, and to created the concept called eco-efficiency, which is the renting of natural resources needed for profitability, seeking to cause the least possible impact on the environment.

All aspects involved in the development of corporate sustainability are sources of many discussions and reflections of businessman, governments and society as a whole.

Every day has seen the important role of organizations in decision making and opinion formation, those who already live this reality become entrepreneur and examples of conscious and responsible management.

Keywords: Environment; Sustainable development; Eco-efficiency.

RESUMEN

El desarrollo sostenible es la preservación del planeta para las personas que viven actualmente y para las que vendrán con el derecho de crecimiento socio-económico y la calidad de vida. Ese término se ha convertido cada vez más fuerte en los negocios, e incluso se creó el concepto llamado eco-eficiencia, que es el arrendamiento de los recursos naturales necesarios para la rentabilidad, tratando de causar el menor impacto posible sobre el medio ambiente.

Todos los aspectos implicados en el desarrollo de la sostenibilidad corporativa son fuentes de mucha discusión y reflexión de los empresarios, de los gobernantes y de la sociedad.

Se ha visto constantemente la importancia del papel de las organizaciones en la toma de decisiones y formación de opinión, los que ya viven esta realidad se convierten en empresarios y ejemplos de gestión consciente y responsable.

Palavras-chave: Medio Ambiente; Desarrollo Sostenible; Eco-eficiencia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: As 20 premiadas por EXAME	42
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

WBCSDWorld Business Council for Sustainable Development.....	13
CEBDSConselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável	13
ONUOrganização das Nações Unidas	15
PIBProduto Interno Bruto	21
PPLPessoas, Planeta e Lucro.....	21
OCDEOrganização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.....	23
GEOGlobal Environment Outlook.....	23
IBGEInstituto Brasileiro de Geografia e Estatística.....	23
CPDSComissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável	28
WICEM II	..2ª Conferência Mundial da Indústria sobre a Administração Ambiental	33
ICCCâmara Internacional do Comércio	33
ISOInternacional Organational for Standardization.....	33
EElEuropean Eco-efficiency Iniciative	38
DJSGIDow Jones Susteinnability Group Index	38
P&DPesquisa e Desenvolvimento	39
RHRecursos Humanos	40

SUMÁRIO

1. Introdução	13
2. Desenvolvimento sustentável	15
2.1. Os três componentes do desenvolvimento sustentável (Triple bottom line)	20
2.2. Indicadores de desenvolvimento sustentável	22
2.3. Sugestões para o desenvolvimento sustentável.....	24
3. Agenda 21	26
3.1. Agenda 21 brasileira	28
3.2. Agenda 21 empresarial.....	29
4. Desenvolvimento sustentável empresarial	32
5. Exemplos.....	42
5.1. Bünge	44
5.2. Walmart	45
5.3. Marilan.....	45
5.4. Grupo Abril.....	46
6. Considerações Finais.....	48
7. Referências	50

1. INTRODUÇÃO.

Com os altos índices de acidentes industriais na década de 1980, surgiu a preocupação de grandes corporações em reduzi-los. Diante da preocupação com os impactos ambientais, da atuação das organizações e melhores ferramentas em produção sustentável passou a ser usado, no final deste período, o conceito de ecoeficiência industrial ou também conhecido como desenvolvimento sustentável.

O compromisso com a sustentabilidade empresarial se propõe reduzir impactos ambientais paralelos ao aumento da rentabilidade, fazendo com que cada vez mais os colaboradores tenham de lidar com as implicações ambientais de suas atividades.

O conceito de desenvolvimento sustentável é permitir que as gerações futuras tenham condições básicas de sobrevivência e crescimento econômico, através da preservação do meio ambiente e da responsabilidade social.

Ecoeficiência e desenvolvimento sustentável empresarial significam produzir mais com menos recursos naturais. Este conceito sugere uma significativa relação entre eficiência dos recursos (que leva a produtividade e lucratividade) e responsabilidade ambiental. Portanto, ecoeficiência é o uso mais eficiente de materiais e energia, a fim de reduzir os custos econômicos e os impactos ambientais, usando racionalmente matérias-primas e energia, reduzindo os riscos de acidentes e melhorando a relação da organização com as partes interessadas (*stakeholders*).

O termo ecoeficiência foi introduzido em 1992 pelo *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD) – Conselho Mundial de Negócios para o Desenvolvimento e significa produzir mais com menos insumos e menos poluição, mantendo produtos e serviços a preços competitivos. O termo ecoeficiência tem se tornado uma filosofia de gerenciamento que leva à sustentabilidade e por ser um conceito criado no âmbito empresarial, sua difusão foi rapidamente aceita no mercado executivo.

No Brasil, este conceito tem aumentado entre as corporações, a partir da criação do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável – CEBDS, que

une grandes empresas, com o propósito de promover o desenvolvimento sustentável corporativo, por meio da ecoeficiência.

Diante de tantas transformações que ocorrem quase de forma imediata no mundo tão globalizado, da competitividade do mercado empresarial e principalmente do aumento do nível de informação dos consumidores, os gestores cada vez mais têm procurado inovadoras formas de administrar, onde a preservação dos recursos naturais como forma de otimização de insumos e aumento da lucratividade é a peça chave da alta administração. Este trabalho tem o objetivo de mostrar as ações de empresas que já vivenciam o desenvolvimento sustentável como uma importante ferramenta empresarial, dando a oportunidade das organizações empreendedoras adquirirem respeito no mercado socioeconômico.

2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

Foi a partir da Revolução Industrial que surgiu a importância de se combater a poluição e no Pós-Guerra a conscientização dos movimentos ambientalistas, procuravam defender um movimento social que protegesse o meio ambiente, dando início às discussões sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, ainda que de forma simples.

A sociedade consciente é a responsável pela criação do conceito de sustentabilidade, pois foi graças às suas reivindicações, que as corporações se interessaram em mudar sua cultura organizacional.

O termo desenvolvimento sustentável foi utilizado pela primeira vez na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pela ONU em 1983, presidida pela então primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland que afirmava que:

Desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades das gerações presentes sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades.
(Relatório Brundtland, 1987, p. 9)

A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Comissão Brundtland, discutiu os principais problemas ambientais do planeta e analisou as soluções para garantir recursos às gerações futuras, não comprometendo o progresso da humanidade. Os estudos foram concluídos em 1987, aonde foi apresentado um diagnóstico dos problemas globais ambientais, este documento ficou conhecido como Relatório Brundtland.

Anos mais tarde em 1992, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, voltou a se reunir na cidade do Rio de Janeiro, o evento foi denominado Rio-92 e se tornou um marco nos debates socioambientais mundiais, tanto pela aceitação, quanto pela difusão deste novo modelo de desenvolvimento

sustentável. Os principais temas abordados foram à solução dos problemas globais, aquecimento global e perda da biodiversidade.

Também nesse Encontro foram criados vários documentos, legislações e avanços institucionais em nível global, como o Protocolo das Florestas, a Carta da Terra e a Agenda 21. O Protocolo de Quioto foi outro importante desdobramento do Rio-92, que estabeleceu mecanismos para tentar conter o Efeito Estufa e iniciativas para manter a biodiversidade.

Em setembro do ano 2000, 189 países reunidos na sede da ONU, em Nova York, aprovaram uma lista de objetivos de desenvolvimento econômico, social e ambiental, que foi denominada Declaração do Milênio.

A Declaração do Milênio traçou oito objetivos básicos, que foram desdobrados em 18 metas e 48 indicadores, a serem atingidos até 2015 por meio de ações concretas dos governos e da sociedade.

O objetivo número sete da Declaração do Milênio estabelece metas para garantir a sustentabilidade ambiental, através da união do desenvolvimento sustentável nas políticas e nos programas nacionais, redução da população que não tem acesso à água potável até 2015 e melhoria das condições de vida de mais de 100 milhões de habitantes que vivem em regiões carentes até 2020.

Reunidos novamente em 2002, em Johannesburg, capital da África do Sul, os líderes mundiais e organizações da sociedade civil avaliaram o que foi realizado durante a Rio-92 e concluíram que a situação continuava grave ou pior, em relação aos gases poluentes emitidos na atmosfera, assim como a perda da biodiversidade e a degradação ambiental, social e econômica. Nem mesmo os países desenvolvidos conseguiram colocar em prática a Agenda 21. Durante o Congresso foram apresentados relatórios que apontavam as mudanças climáticas e a escassez de água em algumas regiões do Planeta ocasionadas pelo efeito estufa e foi assumido o compromisso com o desenvolvimento sustentável.

São necessárias condutas organizacionais e pessoais para o cumprimento destas metas, pois a realidade que se tem hoje é uma sociedade consumista e capitalista, baseada em um modelo antigo de relações comerciais, onde a lucratividade e individualismo são as principais características.

O desenvolvimento sustentável em escala humana é aquele que se centra na busca da satisfação das necessidades fundamentais e na ebração de sua qualidade de vida através do manejo racional dos recursos naturais, sua conservação, recuperação, melhoria e uso adequado.

Inclui também processos participativos e esforços locais e regionais para que tanto esta geração como as futuras tenham a possibilidade de desfrutá-los e de garantir a sobrevivência da espécie humana e do planeta.
(Lemos, 2004, http://www.agua.bio.br/botao_d_S.htm)

Cabe à sociedade em geral manter as condições básicas necessárias para um desenvolvimento sustentável, levando em conta valores, condutas e ações concretas para a promoção de uma sociedade justa e igualitária, onde todos tenham oportunidades e necessidades básicas garantidas, considerando a preservação do meio ambiente e da biodiversidade para que as gerações futuras possam desfrutar de condições iguais ou melhores que as atuais.

No conceito de desenvolvimento sustentável, existem vários fatores relacionados entre si que são determinantes:

- Satisfação das necessidades básicas e bem-estar geral da população.
- Uso racional dos recursos naturais, reconhecendo que os recursos naturais são finitos.
- Desenvolvimento econômico, incluída a valorização integral dos fatores ambientais.
- Uso, adequação e desenvolvimento de tecnologia e de processos ambientalmente apropriados.
- Participação social em todas as etapas do desenvolvimento.
- Reconhecimento da diversidade cultural e dos estilos de vida e suas potencialidades.
- Solidariedade para as gerações futuras.
- Efetivação dos recursos educativos.

Muitos confundem desenvolvimento sustentável com crescimento econômico, os dois são muito diferentes. O crescimento econômico que depende do consumo crescente de energia e recursos naturais tende a ser insustentável, pois acaba com

os recursos necessários para a sobrevivência da humanidade. O desenvolvimento sustentável propõe qualidade em vez de quantidade, com a redução de matérias-primas e produtos, implicando em mudanças nos padrões de consumo e da conscientização da população em geral.

O consumo sustentável significa optar pelo consumo de bens produzidos com tecnologia e matérias-primas menos ofensivas ao meio ambiente, utilização racional dos bens de consumos, evitando-se o desperdício e o excesso e também após o consumo e dar importância aos eventuais resíduos. Outra prática importante é a adoção dos três Rs: redução, reutilização e reciclagem.

Considerando os princípios do desenvolvimento sustentável, os engajados em projetos de desenvolvimento sustentável têm o objetivo de apresentar uma nova forma de gestão baseada em respeito ao meio ambiente, aos indivíduos e a organização da qual fazem parte.

Estes princípios afirmam que o desenvolvimento sustentável é um processo de:

- Pensamento, análise e integração.
- Interdependência ecológica.
- Busca de resultados e compromisso dos líderes das organizações.
- Construção de um senso comunitário.
- Abrangência de toda a empresa.

O desenvolvimento sustentável deve ser visto como uma evolução que progride de forma lenta a fim de integrar o progresso ao meio ambiente para que se consiga em parceria desenvolver sem degradar. É um processo de médio e longo prazo, compromisso com as gerações futuras.

De acordo com Almeida (2007, p. 17) “Considerando a manutenção da atual tendência, serviços ambientais gratuitos não mais estarão disponíveis ou se tornarão de alto custo num futuro possível”. Hoje os recursos naturais são na maioria das vezes de baixo custo, mas com novos modelos de gestão sustentável possivelmente

os custos de produção aumentarão, pois ainda é dispendiosa a implantação de mecanismos ambientais responsáveis.

De acordo com o mesmo autor (2007, p.129), “a sustentabilidade mexe com as estruturas de poder”, pelo fato de o novo modelo de desenvolvimento sustentável considerar o indivíduo e o meio ambiente antes do lucro, sendo contrário ao modelo tradicional capitalista que não considera a forma como este é alcançado. Assim podemos perceber as dificuldades do mundo organizacional em quebrar paradigmas.

Outro item importante que deve ser levado em conta na questão de desenvolvimento sustentável é a inclusão social, pois ela deve ser incorporada na política de governo, observando se não há filantropia ou paternalismo, pois estes causam passividade, fator prejudicial para os conceitos do desenvolvimento sustentável, pois interferem na evolução da sociedade, deixando de haver estímulos para o empreendedorismo e a auto-superação do indivíduo.

No que se refere à educação, sabemos da sua importância para que as mudanças necessárias à população sejam alcançadas e que por isso é vista como o pilar da sociedade. Porém o processo de sustentabilidade no setor acadêmico ainda é lento, pois neste contexto as questões do desenvolvimento sustentável são abordadas de forma unifocal e especialmente nas características relevantes em cada disciplina e área. Esta forma de reflexão sobre o tema da sustentabilidade é o contrário do que a literatura e estudiosos propõem, pois a sustentabilidade exige abordagens integradoras e multidisciplinares.

Não é possível pensar em sociedade sustentável com uma Educação para os nossos filhos e outra para os filhos dos outros. (Bernado Tor, 2011, <http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/educacao-na-midia/18093/conceito-de-educacao-deve-mudar/>).

Para a busca de uma sociedade sustentável são necessárias mudanças profundas nos currículos escolares que deveriam ter educação ambiental de forma transversal em todas as disciplinas em todos os níveis de educação.

Segundo Mohedano (2011, <http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/educacao-na-midia/18093/conceito-de-educacao-deve-mudar/>), “o papel da educação para sustentabilidade é trazer as questões para enfrentar as crises; é olhar para os próprios erros”, na busca de uma formação ideal e responsável, onde todos tenham o direito à informação sobre o tema e reflexão sobre as melhores formas de melhoria da qualidade de vida do ser humano e do meio ambiente.

A geração atual está aberta a mudanças e estratégias de modelos novos para a construção do desenvolvimento sustentável, através da busca da cidadania e inclusão social, mantendo o conceito de respeito à diversidade.

O desenvolvimento sustentável tem alto custo e vai beneficiar futuras gerações, que ainda não votam, nem pagam impostos. Daí vem a grande dificuldade em sensibilizar os governos para a questão. (Baseado em entrevista de Gro Brundtland, 2007, <http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/posts/2007/10/23/entrevista-com-gro-brundtland-ela-criou-expressao-sustentabilidade-78082.asp>)

O importante é despertar o interesse a reflexão e discussão sobre o assunto, para a troca de informações e análise das condutas já tomadas. Neste ponto a educação é primordial, pois mostra a importância mesmo que haja um custo alto para implantação deste novo modelo de política econômica e social.

2.1. Os três componentes do desenvolvimento sustentável (*Triple Bottom Line*):

O *Triple bottom Line* foi criado por John Elkington em 1990, um dos fundadores da ONG internacional *SustainAbility* e renomado autor de diversos livros sobre o tema da responsabilidade social e ambiental, inclusive do best-seller Guia do Consumidor Verde (1988), também consultor de várias empresas como *Hewlett Packard* e *Microsoft*.

"[...] termo criado, que representa a expansão do modelo de negócios tradicional [...] para um novo modelo que passa a considerar a performance ambiental e social da companhia, além da financeira". (John Elkington, 1990, http://pt.wikipedia.org/wiki/Trip%C3%A9_da_sustentabilidade).

No referido documento estão contidos os aspectos econômicos, ambientais e sociais, que devem interagir, de forma holística, para a construção de um ambiente sustentável. No modelo antigo de sustentabilidade um país só era economicamente saudável se houvesse repartição da riqueza gerada pelo crescimento econômico, sendo pelos empregos gerados, serviços sociais ou população, estes critérios na maioria das vezes era medido pelo Produto Interno Bruto (PIB) do país, o que era limitado no novo conceito de sustentabilidade.

O *Triple Bottom Line* pode mostrar os problemas quando os empresários e governantes não cuidam dos aspectos ambientais, podendo prejudicar o desenvolvimento econômico no que diz respeito aos recursos ambientais, sem contar que pode acarretar a antipatia dos consumidores e a destruição do Planeta.

Sendo assim, o *Triple Bottom Line*, também ficou conhecido como os 3 Ps (*People, Planet and Profit*, ou em português, PPL – Pessoas, Planeta e Lucro). Esses conceitos podem ser aplicados tanto de maneira macro, para um país ou planeta, como micro, em casa ou individualmente.

- *People*: Refere-se ao tratamento do capital humano de uma empresa ou sociedade, nas questões de salários justos, legislação trabalhista, bem estar dos trabalhadores, saúde do colaborador e de seus familiares. Também é importante se levar em conta se a atividade econômica afeta a comunidade ao redor e outros itens como educação, violência e lazer.
- *Planet*: É o capital natural de uma empresa ou sociedade, é a perna ambiental do tripé. Tanto neste item como nos outros se é necessário analisar as situações em pequeno, médio e longo prazo. A princípio toda a atividade econômica tem impacto ambiental negativo, pois se é retirada matéria prima do meio ambiente ou ocorre alguma transformação no ambiente onde há produção ou comercialização, deve se pensar que qualquer atividade humana gera resíduos. Assim é importante que a empresa tenha um projeto que considere formas de amenizar esse impacto.

- *Profit*: Trata-se do lucro, resultado positivo de uma empresa ou país. Quando se refere ao *Triple Bottom Line*, a empresa deve considerar a lucratividade responsável.

2.2. Indicadores de desenvolvimento sustentável.

Em 1995, a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável aprovou um conjunto de indicadores de desenvolvimento sustentável como referência para os países em desenvolvimento ou revisão de indicadores nacionais.

Atualmente existem 14 temas:

1. Pobreza.
2. Perigos naturais.
3. O desenvolvimento econômico.
4. Governança.
5. Ambiente.
6. Estabelecer uma parceria global econômica.
7. Saúde.
8. Terra.
9. Padrões de consumo e produção.
10. Educação.
11. Os oceanos, mares e costas.
12. Demografia.
13. Água potável, escassez de água e recursos hídricos.
14. Biodiversidade.

Cada um destes temas encontra-se em diversos subtemas, indicadores padrão e outros indicadores. Além das Nações Unidas, outras entidades elaboram ainda outros modelos de indicadores, como por exemplo, a Comissão Europeia, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a *Global Environment Outlook* (GEO).

No Brasil os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável fazem parte de um conjunto de esforços internacionais para a concretização das idéias e princípios formulados na Rio-92.

Com a publicação “Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2008”, o IBGE (2008) mostrou a sociedade informações sobre a realidade brasileira no que se refere às questões ambientais, sociais, econômicas e institucionais, a partir de então periodicamente a instituição publica relatórios sobre os temas relacionados ao desenvolvimento sustentável.

Atualmente existem 60 indicadores que foram formulados a partir de estudos e levantamentos do IBGE e outras instituições.

Nas áreas relacionadas aos indicadores ambientais, são apresentadas informações sobre o uso de recursos naturais e a degradação ambiental, com os temas como a atmosfera, terra, água doce, mares e áreas costeiras, biodiversidade e saneamento.

Na dimensão social os temas são: população, trabalho e rendimento, saúde, educação, habitação e segurança, vinculados à satisfação das necessidades humanas, melhoria da qualidade de vida e justiça social.

As questões econômicas são divididas em temas como o desempenho macroeconômico e financeiro e os impactos no consumo de recursos materiais e uso de energia.

E na dimensão institucional os temas são como orientação política e os esforços realizados com vista às mudanças necessárias para a implementação do desenvolvimento sustentável, ou seja, as medidas governamentais e corporativas para a melhoria da qualidade de vida nos aspectos da cultura organizacional.

Os indicadores são apresentados em forma de tabelas, gráficos e mapas, acompanhados dos fenômenos ocorridos no território e mais informações que se acharem necessárias para justificar casos específicos.

O principal objetivo dos indicadores é permitir a compreensão dos temas relevantes para o desenvolvimento do País, estabelecer comparações, orientação para formulação, avaliação de políticas e tomada de decisões na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

2.3. Sugestões para o desenvolvimento sustentável.

Para a melhoria da qualidade de vida de toda a população e uma sociedade aonde as busca pelo desenvolvimento sustentável é uma missão conjunta, são necessárias algumas ações que se seguem:

- Reciclagem de diversos tipos de materiais, como: papel, alumínio, plástico, vidro, ferro, borracha.
- Coleta seletiva de lixo.
- Tratamento de esgotos industriais e domésticos.
- Descarte de baterias de celulares e outros equipamentos eletrônicos em locais especializados.
- Geração de energia através de fontes não poluentes como, por exemplo, eólica, solar e geotérmica.
- Substituição em supermercados e lojas, das sacolas plásticas.
- Uso racional de recursos da natureza.
- Diminuição na utilização de combustíveis fósseis, substituindo por biocombustíveis.

- Utilização de técnicas agrícolas que não prejudiquem o solo.
- Substituição gradual dos meios de transportes individuais por coletivos.
- Criação de sistemas urbanos capazes de permitir a utilização de bicicletas como meio de transporte eficiente e seguro.
- Incentivo ao transporte solidário.
- Combate ao desmatamento ilegal de matas e florestas.
- Combate à ocupação irregular em regiões de mananciais.
- Criação de áreas verdes nos grandes centros urbanos.
- Manutenção e preservação dos ecossistemas.
- Valorização da produção e consumo de alimentos orgânicos.
- Implantação, nos grandes centros urbanos, da técnica do telhado verde.
- Implantação da didática da responsabilidade ecológica nas escolas e centros educativos.

Todas as intenções e ações são válidas como estratégias de desenvolvimento sustentável e a partir destas ações que o conceito de sustentabilidade mantém enfoque proporcionando a sociedade em geral a reflexão, avaliação e aprimoramento às ferramentas hoje disponíveis ou até proporciona as inovações para melhoria da qualidade de vida de todos.

3. AGENDA 21.

A Agenda 21 é o conjunto de resoluções tomadas na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, chamada de ECO-92, que contou com a participação de 179 países e instituições civis e resultou em medidas para a implantação do desenvolvimento sustentável. No encontro todos os países definiram as bases para a preservação do meio ambiente em seu território.

A Agenda 21 é um programa de ação, baseado num documento de 40 capítulos, este documento faz parte de uma tentativa em escala global de promover um novo conceito e padrão de desenvolvimento, tendo em vista proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

No capítulo 2 da Agenda 21, é mostrada a importância internacional em proporcionar um clima favorável para a realização das metas relacionadas ao desenvolvimento e meio ambiente, propondo:

1. Promoção do desenvolvimento sustentável pela liberação do comércio.

Com um sistema seguro e que não discrimine, dentro dos conceitos do desenvolvimento sustentável, aberto ao mercado das exportações de países em desenvolvimento e a busca de condutas eficazes para uma gestão pública integrada e transparente.

Com a globalização surgiram novos desafios para o mercado internacional, onde os países em desenvolvimento se mostraram corajosos e determinantes para o enfrentamento do novo cenário mundial. Sendo justo que sejam tratados de forma igualitária, sem pretencionismo e ações políticas das grandes potências internacionais.

2. Estabelecimento de um apoio recíproco entre comércio e meio ambiente.

Permitir a maior eficiência na locação dos recursos, contribuindo assim para o aumento da produção e dos lucros e para a diminuição das pressões sobre o meio

ambiente, proporcionando recursos adicionais para o crescimento econômico e a preservação do meio ambiente.

Criação de regulamentações necessárias para a preservação do meio ambiente, com estudos adequados e transparentes, permitindo a participação de toda a sociedade.

3. Oferta de recursos suficientes para os países em desenvolvimento e iniciativas concretas diante do problema da dívida internacional.

O investimento é fundamental para que os países em desenvolvimento tenham condições de atingir o crescimento econômico necessário, a melhoria da qualidade de vida e o atendimento às necessidades básicas da população, sem impactar ou prejudicar o meio ambiente.

Faz se necessário a análise das dívidas externas dos países, que prejudicam o crescimento e desenvolvimento econômico interno, por conta das altas taxas de juros. É justa a reavaliação destas dívidas e redução junto aos bancos comerciais dos países que mantêm políticas saudáveis voltadas para o desenvolvimento sustentável. Estas medidas só têm a favorecer os países mais pobres e endividados.

4. Estímulo a políticas macroeconômicas favoráveis ao meio ambiente e ao desenvolvimento.

Estímulos para a mobilização dos países em desenvolvimento nas políticas de comércio internacional onde se propõe o desenvolvimento sustentável, já que estes são os maiores prejudicados nas questões sociais e ambientais causadas pelos países desenvolvidos. Cabe aos países desenvolvidos contribuir monetariamente com os programas implantados em países em desenvolvimento, buscando um mercado de comércio internacional igualitário e justo.

Também se tem em vista que os maiores causadores dos impactos negativos no meio ambiente são os países desenvolvidos que extraem de forma inadequada os recursos naturais. Hoje a maior parte das florestas e rios que se mantêm preservados e intactos estão localizados nos territórios dos países em

desenvolvimento, então cabe aos países de primeiro mundo apoio para conservá-los, já que são necessários grandes investimentos para a implantação de uma política sustentável.

Mas não somente de forma monetária os países desenvolvidos podem contribuir para um comércio sustentável, mas também de forma a estabelecer políticas cambiais justas, reduzir desequilíbrios externos e eliminar barreiras, sempre levando em conta à transparência na administração e a tomada de decisão destes e dos países em desenvolvimento.

3.1. Agenda 21 Brasileira.

Em subsequência aos acontecimentos e discussões na Eco-92, houve a formulação da Agenda 21 Brasileira que foi criada pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável – CPDS, também estabelecidas parcerias e realizados estudos levando-se em conta a realidade brasileira.

Foram utilizados seis eixos como bases para discussão e elaboração deste Documento.

1. Gestão dos recursos naturais.

Na postura participativa da sociedade é fundamental para implementação de uma gestão sustentável, mantendo acesso a informação, descentralização das ações, entre outras.

2. Agricultura sustentável.

Este tema é considerado de grande importância, pois são necessárias condutas eficazes de agricultura sustentável para que não haja escassez de alimentos e ao mesmo tempo não ocorra diminuição do crescimento econômico agrícola. Para isto se faz necessários retornos adequados aos produtores, comunidades rurais e seus

familiares, que aperfeiçoam a produção para que haja o menor impacto possível no meio ambiente.

3. Cidades sustentáveis.

Na preservação dos recursos naturais e culturais urbanos, com mudanças nas rotinas já existentes.

4. Infra-estrutura e integração regional.

Este tema é baseado em parcerias com agentes econômicos e governamentais, buscando a integração nacional e regional, o uso consciente dos recursos naturais e a distribuição das informações e conhecimento.

5. Redução das desigualdades sociais.

Reflexão de valores, práticas e políticas voltadas para o ser humano em seu todo e em seu ambiente.

6. Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável.

A busca de ferramentas para a gestão e políticas sustentáveis através do conhecimento científico e tecnológico.

3.2. Agenda 21 Empresarial.

A Agenda 21 Empresarial serve como instrumento de planejamento nos negócios e atividades que incorporam os conceitos da sustentabilidade, considerando as questões sociais e ambientais na elaboração de políticas e estratégias de ações internas e externas da empresa.

Agenda 21 é um instrumento de planejamento democrático e participativo, eficiente para a construção da sustentabilidade empresarial, através da gestão qualificada e planejada, agregando, implementando e disseminando as políticas de responsabilidade socioambiental, com rebatimento interno e externo, num relacionamento ético com os públicos de interesse, na perspectiva da construção do desenvolvimento sustentável e da ecoeficiência. (Agenda 21 Empresarial, http://www.agenda21empresarial.com.br/?pg=textos_gerais&id=18)

A empresa tem o compromisso com todos, e através da Agenda 21 a corporação pode manter ferramentas de sustentabilidade, visando o retorno financeiro e a melhoria do ambiente interno, proporcionando uma visão de futuro com metas para estratégias e tomadas de decisões, além do seu diferencial competitivo diante das outras empresas.

Cabe às empresas serem agentes transformadores ambientais, com a promoção de parcerias, capacitação de seus funcionários e colaboradores, com o incentivo da participação da comunidade e praticando os princípios básicos da Agenda 21 Empresarial.

1. Lutar pela desconstrução da perversa hierarquia que atribui e justifica valores diferenciados às diferentes formas de vida.
2. Defender, divulgar e disseminar os princípios da Carta da Terra em todas as atividades e oportunidades.
3. Repelir, na teoria e na prática, preconceitos e discriminação de gênero, raça, credo e orientação sexual.
4. Divulgar, incentivar e disseminar as boas práticas e as políticas, públicas e privadas, de gestão, solidariedade, voluntariado e cooperação em todas as áreas.
5. Propugnar pela cultura da paz em todas as esferas de atuação.
6. Atuar em consonância com os Valores Universais, respeitando e trabalhando dentro dos princípios enunciados nos tratados, acordos e pactos, nacionais e internacionais.
7. Defender e propor políticas de inclusão social, com especial atenção para os que se encontram em situação vulnerável.
8. Abrir espaço e apresentar a arte, em todas as suas manifestações, também como uma estratégia de superação das vulnerabilidades e reafirmação de direitos elementares.

9. Pautar o relacionamento com os parceiros, colaboradores e clientes a partir dos princípios éticos universais.

10. Reconhecer e divulgar a Agenda 21 como sendo um dos mais eficientes e democráticos instrumentos para a construção de sociedades sustentáveis nos mais diferentes espaços.

11. Reconhecer e divulgar a Agenda 21 Empresarial/Corporativa, como sendo um dos mais eficientes instrumentos de gestão qualificada, democrática e participativa, nos mais diferentes setores da economia, da produção e do ensino.

12. Defender o meio ambiente, propugnando pelo uso sustentável de todas as possibilidades naturais, a partir da Reflexão, Recusa, Redução, Reutilização e Reciclagem, no processo de produção, comercialização e consumo.

(Agenda 21 Empresarial, Carta de Princípios, http://www.agenda21empresarial.com.br/?pg=textos_gerais&id=8)

Baseado nos princípios, uma empresa poderá estabelecer missão e valores em sua cultura organizacional através do desenvolvimento sustentável, aonde a busca constante destes objetivos transformará a corporação em um agente transformador e de referência para todo o mercado, quanto para os consumidores.

4. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EMPRESARIAL.

A deterioração do meio ambiente é um dos maiores problemas da atualidade, mudanças em um único elemento da ecologia terrestre podem afetar todo o habitat natural inclusive no âmbito econômico, pois afetam os recursos naturais e matérias primas da produção de bens e serviços.

Toda a degradação da natureza foi causada por corporações e indivíduos que não se preocupavam com a preservação do meio ambiente, pois acreditavam que tais recursos eram ilimitados. Hoje por vivenciarmos as consequências desta forma de agir, sabemos que os recursos naturais devem ser racionalizados, reaproveitados e utilizados de forma consciente.

O ecossistema é interligado a todos os elementos, ocasionando um equilíbrio da vida na Terra. Quando ocorre um desequilíbrio por impactos ambientais negativos, a natureza responde de forma agressiva, causando desastres ambientais e climáticos, estes por sua vez prejudicam a economia e o desenvolvimento da sociedade.

Segundo Lester R. Brown (2002), ambientalista e fundador da ONG *Worldwatch Institute* e o Instituto de Pesquisas *Earth Policy*, “A economia depende do meio ambiente. Se não há meio ambiente, se tudo está destruído, não há economia”, a preocupação com a natureza tem que estar engajada no cotidiano de todas as corporações públicas ou privadas, para juntas buscarem formas sustentáveis de desenvolvimento econômico.

O fato de o meio ambiente sempre ter sido considerado um recurso abundante e classificado na categoria de bens livres, ou seja, daqueles bens para os quais não há necessidade de trabalho para sua obtenção, dificultou a possibilidade de estabelecimento de certo critério em sua utilização e tornou disseminada a poluição ambiental, passando a afetar a totalidade da população, através de uma apropriação socialmente indevida do ar, da água ou do solo. (Donaire, 1999, p 39).

A sociedade capitalista tradicionalista está saindo de uma filosofia de consumismo desenfreada e sem preocupação com o meio ambiente, para uma nova forma de

sociedade preocupada e exigente, analisando como as empresas reagem a assuntos relacionados à conscientização ambiental. Isto ocorreu após estudos concluírem que os impactos ambientais causados por vários fatores, como aumento da população, aumento do consumo, maior extração dos recursos, entre outros, poderão ocasionar catástrofes ambientais e econômicas, prejudicando o desenvolvimento mundial.

A visão clássica afirma que é a única responsabilidade da Administração é conduzir os negócios com o máximo de lucro. Já a visão socioeconômica assegura que qualquer organização deve possuir interesse pelo bem-estar, e não somente pelos lucros da empresa.

A Segunda Conferência Mundial da Indústria sobre a Administração Ambiental – WICEM II, realizada em 1991, organizada pela Câmara Internacional do Comércio (ICC) apresentou a Carta Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável. Esta propõe alguns princípios de gestão que garantem o compromisso das empresas com o meio ambiente. Baseada neste documento a *International Organizational for Standardization* (ISO) criou as orientações da ISO 14000.

Segundo a Carta Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável alguns princípios são:

- Gerenciamento integrado.
- Processo de aperfeiçoamento.
- Educação do empregado.
- Orientação ao cliente.
- Pesquisa.
- Abertura às preocupações sociais.

A Carta veio para acrescentar, com novos estudos e parâmetros nas estratégias de gestão empresarial sustentável, pois é uma ferramenta eficiente na administração das empresas que já descobriram sua importância no âmbito econômico, social e ambiental.

A principal alteração que se verifica atualmente é a percepção das corporações sobre o papel que desempenham na sociedade. A corporação não é mais vista como uma instituição com propósitos simplesmente econômicos, voltada apenas para o desenvolvimento e venda de seus produtos e serviços. Em face de seu tamanho, recursos e impactos na sociedade, a empresa tem grande envolvimento no acompanhamento e na participação de muitas tarefas sociais, desde a limpeza de águas até o aprimoramento cultural e espera-se que ocorra um alargamento de seu envolvimento com seus conceitos “não econômicos” no futuro, entre eles proteção dos consumidores e dos recursos naturais, saúde, segurança e qualidade de vida nas comunidades em que estão localizadas e onde fazem seus negócios. (Pereira, 2008, p.20).

As empresas devem ser pró-ativas e planejar suas atividades de maneira sustentável, não levando em conta somente as leis ambientais de cada país. É de responsabilidade das empresas participarem das mudanças de paradigmas ativamente. A proteção do meio ambiente deve estar entre os objetivos da administração.

A sociedade espera atitudes responsáveis e conscientes das empresas, em paralelo estas devem se manter lucrativas e agregar valor à economia do país.

A característica fundamental de desempenho sustentável é que ele sustenta o meio ambiente e sustenta a produção da empresa. Há hoje evidências suficientes para provar que o desempenho sustentável é uma meta factível e que muitas organizações estão bem encaminhadas na conquista dessa meta. (Kinlaw, 1997, p. 5).

O desenvolvimento sustentável e a ecoeficiência buscam formas conscientes de produção, como reaproveitamento da água, reciclagem de materiais, racionamento de energia e insumos e otimização do tempo, procurando causar o menor impacto ambiental possível, preservando o meio ambiente para as gerações futuras e sem esquecer-se da lucratividade.

È possível também transmitir uma imagem positiva para os colaboradores da organização, também para o ambiente externo agregando valor à imagem da empresa.

(...) gestão ambiental, serão aqui entendidos como as diretrizes e as atividades administrativas e operacionais, tais como planejamento, direção, controle, alocação de recursos e outras realizadas com o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, quer reduzindo ou eliminando os danos ou problemas causados pelas ações humanas, quer evitando que eles surjam (Barbieri, p. 19-20).

No que se refere ao desenvolvimento sustentável sob a ótica organizacional, existem quatro fatores chave no processo sustentável:

- O primeiro, os materiais utilizados pelas organizações em seus processos produtivos devem proporcionar a toda sociedade acesso aos produtos e aos seus benefícios. Isto significa que os materiais utilizados não deixarão o produto final com custo elevado.
- O segundo, a inclusão da população mundial ao processo de consumo e ao mercado consumidor, sendo através de engajamento dos *stakeholders* e comunidade aos benefícios sociais, melhoria da qualidade de vida e igualdade social.
- O terceiro fator é a integração dos trabalhadores da empresa na sociedade, através da conscientização. Os colaboradores são os principais responsáveis pelo desenvolvimento e operação dos processos produtivos das organizações e pelas consequências ambientais e sociais dos mesmos.
- O quarto fator refere-se à redução dos impactos ambientais, através da realização das atividades operacionais com segurança, permitindo a integridade física das pessoas, do meio ambiente e da comunidade.

A vantagem competitiva é outro fator favorável ao desenvolvimento sustentável, as empresas com gerenciamento ambiental estão sempre à frente das demais e mostram que já evidenciam diretorias abertas e comunicativas, permitindo a informação a todos os seus colaboradores, inclusive a participação dos mesmos em todos os processos. O desenvolvimento exige uma visão dinâmica dos negócios, e interrelação entre os ambientes internos e externos.

A criação de inovações sustentáveis envolve prover e estimular visões alternativas do mundo; assegurar o elo entre o desenvolvimento da inovação e seu valor na cadeia produtiva; procurar novas plataformas,

assim como aperfeiçoar as já existentes; estimular o empreendedorismo, envolvendo estudantes e profissionais de diferentes gerações; promover pequenos negócios sem perder de vista sua reprodutibilidade para obter ganhos de escala; e, por fim, desafiar os modelos de negócios com cenários alternativos de futuro. (Almeida, 2007, p.171).

A gestão sustentável é uma necessidade das organizações, pois possibilita desenvolver recursos, capacidades e atividades diferenciadas, dificultando a imitação e substituição, ainda possibilita um ambiente de constante inovação que é uma fonte competitiva. Também proporciona a evolução e aperfeiçoamento dos seus colaboradores.

Cabe às organizações incorporar princípios éticos em sua cultura organizacional, mantendo relação saudável com seus *stakeholders*. Estas relações acontecem em três níveis:

1. Consubstancial: inclui os *stakeholders* e investidores, dando destaque aos colaboradores, respeitando seus valores pessoais e disponibilizando constantemente aperfeiçoamento e informação.
2. Contratual: inclui fornecedores e serviços terceirizados, desenvolvendo uma relação de parceria baseada na confiança e participação.
3. Contextual: neste nível estão os líderes de opinião, como mídia, comunidade e outros. É através deles que a imagem da empresa é formada e valorizada.

Os líderes têm grande importância para a implantação de uma sociedade e corporação nos preceitos do desenvolvimento sustentável, a eles não cabe somente gerenciar, mas também promover o pluralismo nas organizações e responsabilidade cívica.

Segundo Senger (2009, p.43) “sem capacidade de colaboração, as pessoas não aprendem a desenvolver a inteligência sistêmica coletiva para lidar com problemas complexos”, cabe aos gestores estimular a participação dos seus funcionários no processo do desenvolvimento sustentável, através valorização dos seus colaboradores e valores individuais e expectativas para o futuro profissional e de seus ideais.

Os colaboradores não estão sob o comando de uma autoridade gerencial, os líderes do desenvolvimento sustentável devem ser capazes de trabalhar com novas parcerias para o sucesso da empresa e comprometimento da comunidade, em busca de um bem comum.

Segundo Barbieri (2007, p.29) “as propostas de gestão ambiental empresarial decorrentes dessa visão devem se apoiar em três critérios de desempenho, a saber: eficiência econômica, equidade social e respeito ao meio ambiente, critérios estes que devem ser considerados simultaneamente”, o administrador tem que ter profundo conhecimentos da sua importância para a economia sustentável, é graças a um gestor responsável que estratégias são criadas e desenvolvidas nas empresas. Somente administradores que alimentem valores positivos são capazes de desenvolver a sustentabilidade.

A sustentabilidade requer profundas mudanças de atitude das pessoas, das empresas e postura dos novos líderes sócioambientais.

Pensando na busca por diretrizes e estratégias de implantação do desenvolvimento sustentável, se criou o conceito de ecoeficiência, que foi citado pela primeira vez na Rio-92.

A ecoeficiência é alcançada mediante o fornecimento de bens e serviços a preços competitivos que satisfaçam as necessidades humanas e tragam qualidade de vida, ao mesmo tempo em que reduz progressivamente o impacto ambiental e o consumo de recursos ao longo do ciclo de vida, a um nível, no mínimo, equivalente à capacidade de sustentação estimada da Terra (conceito elaborado pelo World Business Council for Sustainable Development – WBCSD, em 1992, disponibilizado em http://www.ecodimensao.com.br/pop_ups/eco_eficiencia.html).

Ecoeficiência é definida como estilo gerencial que busca produzir mais com menos insumos e menos poluição, mantendo produtos e serviços a preços competitivos. Combinando melhoria no desempenho ambiental e econômico das empresas, maior valor agregado aos produtos e menores impactos ao meio ambiente, assim como a

busca adequada de recursos matérias e energéticos para reduzir custos e maximizar lucros, podendo dar valor aos negócios e se tornar atrativa aos empresários.

Vários indicadores podem contribuir para a análise das estratégias de ecoeficiência nas empresas como diminuição no consumo de água, energia, matéria-prima e resíduos gerados por unidades de produtos.

Em 1998 foi lançado o “*European Eco-Efficiency Initiative*” (EEI), onde mais de 20 organizações da União Européia, assim como outras propõem a difusão do termo ecoeficiência como um dos principais elementos de política ambiental na Europa. Paralelamente houve o lançamento do “*Dow Jones Sustainability Group Index*” (DJSGI), índice baseado no desempenho das empresas líderes em sustentabilidade.

As oportunidades mais significativas para se converter um problema social numa oportunidade de negócios não precisam, portanto, estar necessariamente em uma nova tecnologia, um novo produto ou um novo serviço. Poderão estar na resolução de um problema social, isto é, em uma inovação social que irá então beneficiar direta e indiretamente a empresa ou indústria. (Escobar, 2007, p.23).

Muitas empresas ainda não percebem que este é um momento bastante significativo para mudanças em sua cultura organizacional. Muito se pode ganhar com a implantação de uma cultura de ecoeficiência, como evitando custos através da eliminação de resíduos e redução de custos administrativos.

Existem seis razões consideradas importantes para que os administradores programem os princípios da ecoeficiência em suas corporações:

1. Sobrevivência humana: sem que haja empresas com consciência ecológica não haverá uma economia responsavelmente ambiental, o que poderá ameaçar a vida humana.
2. Consenso público: é através de empresas responsáveis que se poderá chegar a uma economia de mercado justa e políticas sociais.
3. Oportunidades de mercado: o desenvolvimento sustentável implica em busca de oportunidades e crescimento.

4. Redução de riscos: a ecoeficiência obriga a empresa a rever seus custos e reduzi-los para a melhoria da produção, do ambiente interno e externo.
5. Integridade social: a administração conscientemente ecológica gera a sensação de integridade pessoal para os colaboradores.

Para a implantação da ecoeficiência é necessário a conduta de vários elementos como a redução da intensidade de materiais de bens e serviços; redução da intensidade de energia; eliminação de substâncias tóxicas; a reciclagem de materias; utilização consciente dos recursos; durabilidade dos produtos; promoção da educação dos consumidores.

O administrador pode também contribuir para um gestão sustentável através da análise do ciclo de vida dos produtos, implementação de certificações ambientais internacionais e nacionais (ISO 14000 e 14040), auditorias periódicas, a utilização da contabilidade para avaliação de custos ambientais ocultos e detecção de nichos potenciais. Ainda a utilização de materiais reciclados , não tóxicos e o uso de novas tecnologias são outras formas de implantar a ecoeficiência nas empresas.

Cada unidade administrativa é afetada de forma diferenciada pelas questões ambientais, levando-se em conta a sua maior ou menor ligação com área ambiental, mas todas as unidades devem se inter-relacionar de forma sistêmica para as estratégias de ecoeficiência. A seguir algumas áreas administrativas e sua relação com a área ambiental.

- a) Produção: com a criação de um programa de monitoramento ambiental, será garantida a redução de problemas causados por efeitos ambientais diversos, mantendo a eficácia produtiva com o menor impacto ambiental possível.
- b) Pesquisa e desenvolvimento (P&D): a área ambiental deve estreitar sua relação com P&D para incentivar, acompanhar e apoiar estudos que tenham o objetivo a melhoria do desempenho sustentável da empresa.
- c) Suprimentos: com a estratégia de ecoeficiência a área de suprimentos pode coletar informações sobre as matérias-primas e fornecedores da empresa observando suas características ambientais.

- d) Marketing: a área ambiental junto a do marketing deve estabelecer estratégias de avaliação dos produtos atuais e a questão ecológica, passando pela promoção, preço, produto e ponto de venda (4Ps).
- e) Relações Públicas: a relação ambiental que a empresa mantém pode promover a imagem institucional, garantindo valorização da marca e uma política de comunicação para a sociedade em geral.
- f) Recursos Humanos (RH): através da ecoeficiência junto da área de RH é possível conscientizar e engajar os funcionários, assim como valorizar o indivíduo em seu todo.
- g) Planejamento: no estabelecimento das estratégias voltadas para a ecoeficiência, a área de planejamento irá se adaptar e evoluir levando em conta os ambientes interno e externo da empresa.
- h) Finanças: as áreas ambiental e de finanças devem funcionar em paralelo para avaliar financeiramente as estratégias ambientais incorporadas pela empresa e analisar a rentabilidade do projeto.

A busca de um desenvolvimento sustentável deve ser incansável e primordial, junto com a ecoeficiência, as empresas se tornariam competitivas e dinâmicas no mundo cada vez mais globalizado.

Empresa não é uma questão separada do meio ambiente. A empresa é a questão central do meio ambiente. As formas como fazemos negócios refletem aquilo em que acreditamos e o valorizamos. A empresa é também a força contemporânea mais poderosa de que dispomos para estabelecer o curso dos eventos da humanidade. (Kinlaw, 1993, p.XXI).

As empresas que já vivem uma realidade de sustentabilidade e ecoeficiência em suas corporações criam um diferencial competitivo e ganham respeito diante da sociedade que é cada vez mais exigente e interessada em conhecer o impacto ambiental causado pelos produtos que são colocados no mercado econômico. Só é possível se chegar a uma sociedade justa e sustentável se empresas se dispuserem

a contribuir através de sua influência na economia e na opinião pública, portanto as empresas hoje são consideradas instituições sóciopolíticas.

5. EMPRESAS QUE PRATICAM A ECOEFICIÊNCIA.

A difusão dos temas relacionados à sustentabilidade, como melhores processos de produtivos sem impactos ambientais e rentabilidade, está aumentando no mundo empresarial, tornando o setor econômico mais competitivo e interessante.

Alguns exemplos de empresas que já implantaram a cultura de desenvolvimento sustentável.

Quadro 1 .

As 20 premiadas por EXAME	
Empresa	Boas práticas
Accor	No primeiro dia de trabalho, os funcionários aprendem que ações relacionadas à sustentabilidade precisam ser incorporadas ao dia-a-dia de suas atividades.
Acesita	A empresa investe em programa de empresa júnior para estudantes do ensino médio. O desafio é melhorar a qualificação de sua própria mão-de-obra.
Amanco	Reduzir o consumo de água e de outros insumos é uma obrigação que afeta diretamente o bolso de seus executivos.
Aracruz	Destaque no mercado financeiro mundial por suas políticas de sustentabilidade, é a única empresa florestal no mundo a figurar no Índice Dow Jones de Sustentabilidade da Bolsa de Nova York.
Arcelor	Investe 270 milhões de reais em programas de gestão ambiental e reduz o uso de insumos não renováveis na produção de aço

Basf	Redesenhou toda a sua estrutura de produção e acabou se tornando uma pioneira em seu setor
Braskem	A companhia colocou a sustentabilidade no centro de sua estratégia de expansão dos negócios
Caterpillar	Instalada em Piracicaba há três décadas, a empresa liderou a criação de uma agenda de crescimento sustentável para o município
CPFL	Ao aumentar a produtividade de suas usinas, a empresa está conseguindo acumular créditos de carbono para financiar seus projetos ambientais
Elektro	Com o projeto Energia Comunitária, a empresa colabora para a reurbanização de áreas pobres e melhora a qualidade de vida de milhares de pessoas nas cidades onde atua
IBM	Incentiva o uso da capacidade ociosa de computadores em pesquisas voltadas para a saúde e o meio ambiente
Itaú	Lançou o primeiro fundo de investimento que permite ao correntista contribuir para neutralizar os gases que destroem a camada de ozônio
Mapfre	O projeto de segurança viária da empresa atinge 2,5 milhões de alunos da rede pública estadual paulista e vira referência em educação de trânsito
Natura	Pioneira em sustentabilidade no Brasil, a empresa possui um dos programas de neutralização de carbono mais eficazes

Philips	Para ganhar mercado, a subsidiária brasileira aposta em equipamentos que consomem menos energia
Promon	A empresa dissemina o conceito de “edifício verde” e exige que seus fornecedores também adotem práticas sustentáveis nos negócios
Santander	O banco transforma seus funcionários em agentes multiplicadores de práticas sustentáveis. A remuneração dos executivos está vinculada ao desempenho da instituição também nas dimensões social e ambiental.
Serasa	Incentiva o engajamento dos funcionários e troca o modelo de simples doações por consultorias completas em gestão de instituições beneficentes
Suzano	Ao adotar o conceito de sustentabilidade, a Suzano conseguiu expandir a produção e valorizar suas ações na Bovespa
Unilever	Ao mudar o formato das embalagens de seus produtos, a subsidiária brasileira diminuiu em quase 305 o consumo de papel

Fonte: Portal Exame, 2007.

5.1. Bünge

Fundada em 1818 em Amsterdã, Holanda, por Johannpeter G. Bünge, com o propósito de comercializar grãos e posteriormente alimentos. Em 1905 a empresa se expandiu para o Brasil através da participação no capital da S.A. Moinho Santista Indústrias Gerais.

Atualmente mantém negócios na área de agronegócio, logística e alimentos. Sua política de sustentabilidade tem compromisso com as regiões onde estão instaladas suas indústrias.

Algumas das medidas de desenvolvimento sustentável incluem: educação ambiental para funcionários e comunidades onde atuam; projetos premiados; implantação da agricultura de precisão, técnica de racionalização e otimização na utilização de insumos; transparência; valorização da mão-de-obra local; capacitação para estagiários e acordos com empresa-escola; valorização dos centros rurais; investimentos em portos.

Para a manutenção das estratégias políticas da Bunge, a empresa criou a Bunge Natureza e Fundação Bunge.

5.2. Walmart

Fundada nos Estados Unidos em 1962, foi trazida para o Brasil em 1995, a empresa supermercadista está presente em mais de 18 estados e atende a todo o território brasileiro através de seu site, com um faturamento de mais de R\$ 22 bilhões e 87 mil funcionários.

A política de sustentabilidade do Walmart está focada em três pilares: clima e energia; resíduos; produtos.

Através destes pilares a empresa monitora todos os níveis funcionais da organização como redução de energia, procedência e qualidade dos produtos fornecidos por suas parceiras comerciais.

5.3. Marilan

Criada em 1957, na cidade de Marília, a empresa atua no segmento de alimentos.

Seus valores e missão estão voltados para valorização dos funcionários e indivíduos e para constantes melhorias na tecnologia de produção, assim como a redução dos impactos ambientais.

A empresa mantém projetos sociais para a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores, familiares e comunidade.

5.4. Grupo Abril

Fundado por Victor Civita em 1949, a empresa que atua na publicação de revistas, jornais, livros e outras áreas voltadas à comunicação.

Após 1985, com a criação da Fundação Victor Civita, a empresa passou a contribuir para promoção da educação, saúde, cultura e preservação do meio ambiente.

Desde o final de 2007 o Grupo Abril desenvolve políticas de sustentabilidade na gestão de seus negócios.

Um das suas estratégias de ecoeficiência é a entrega feita por *bikeboy* em distâncias pequenas, esta ação contribui para a melhoria da qualidade do ar das cidades e economiza os custos com combustível.

Diante da situação econômica atual, todas as empresas acima apresentadas, como outras que também tiveram visão empreendedora, estão mais competitivas no mercado se adaptando ao ambiente comercial exigente e dinâmico e possibilitam que outras organizações sigam seus exemplos, dando a oportunidade de reflexão sobre os impactos e papel na sociedade.

O Desenvolvimento Sustentável surgiu para transformar governo, sociedade e empresas, oferecendo a oportunidade de conscientização das necessidades do Planeta nas quais individualmente ou de forma coletiva possam atuar, agindo como agentes transformadores, responsáveis pelo desenvolvimento social, através de ações justas e conscientes de seu papel. Não é possível a implantação de uma

sociedade justa e fraterna com cidadãos e empresas responsáveis, sem que inicialmente o conceito e atitudes do desenvolvimento sustentável estejam incorretos do sujeito da ação. Um conceito mais simples sobre Desenvolvimento Sustentável é pensar se todo processo atingirá a todos os indivíduos oferecendo a possibilidade de agirem de forma consciente e benéfica à sociedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A evolução da sociedade no que se refere ao compromisso social e ambiental, bem como a sua consciência responsável trouxe vários benefícios à população em geral e maior cobrança para governos e empresas.

Em defesa do Planeta e da população grandes entidades internacionais, iniciaram avaliações e criaram diretrizes que valem para toda a sociedade na busca de um desenvolvimento sustentável.

Economicamente as empresas têm um papel importante para o desenvolvimento sustentável, pois o impacto causado pelas empresas é maior que o dos indivíduos, mas se a sociedade desse sua contribuição, teríamos grande parte dela conscientizada, atingindo favoravelmente o convívio social a ponto de modificar a corporação, contribuindo para implantação de projetos.

As empresas, também em uma visão empreendedora, buscam meios e atitudes responsáveis de atraírem novos e importantes *stakeholders*, como fornecedores com o mesmo comprometimento, funcionários capacitados e interessados pela causa e clientes comprometidos com o Planeta, gerando lucro à corporação.

Houve a necessidade de estabelecer novas diretrizes organizadoras voltadas para melhorar a eficiência ambiental e a rentabilidade das corporações (ecoeficiência), pois o controle desenfreado industrial e consumismo poderiam acarretar a escassez de recursos naturais e industriais tão importantes para o desenvolvimento econômico e social.

Empresas corporadas em uma cultura de ecoeficiência e com seus objetivos voltados para o desenvolvimento sustentável estabelece grandes mudanças no mundo corporativo e na sociedade, pois suas vantagens são inúmeras para as instituições, como diminuição do desperdício, participação dos colaboradores para a eficiência, melhoria no ambiente de trabalho, satisfação de todos os indivíduos ligados diretamente a empresa, valorização da marca da empresa, entre outros.

No que se refere ao âmbito social, a ecoeficiência torna-se importante ferramenta de inclusão social, empreendedorismo e igualdade social, portanto abrindo a toda

população oportunidades de adaptação aos novos conceitos de valores e estabelecendo a cada um dos seres humanos seu importante papel para um futuro sustentável e justo.

Uma sociedade aonde todos estão voltados para um bem em comum, no caso ao desenvolvimento sustentável, todos ganham o governo na partilha de tarefas e na democracia, as empresas na busca contante da melhoria da produção e da qualidade de seus produtos e bens, a sociedade na qualidade de vida desde os princípios básicos da sobrevivencia, como a preservação do meio ambiente e de sua cultura até na valorização do indivíduos em seu todo e no coletivo.

As empresas que estabeleceram políticas de ecoeficiência e de desenvolvimento sustentável, ganharam um diferencial competitivo diante das demais. Elas se tornam modelo de gestão e responsabilidade, se mostram inovadoras e abertas a participação dos seus funcionários e da comunidade, graças a lideranças visionárias que conseguem ver oportunidade de negócio em um nicho crescente.

Concluimos que a melhor herança que a sociedade e as corporações podem deixar para as gerações futuras, é o direito a sobrevivência e desenvolvimento econômico, através da revisão dos hábitos e atitudes cotidianos atuais, proporcionando o direito à qualidade de vida a todas as gerações.

7. REFERÊNCIAS.

Agenda 21. Sua pesquisa. <
<http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/agenda21.htm>>. Acesso em: 26
Jan.2012.

Agenda 21. <<http://www.ecolnews.com.br/agenda21/>>. Acesso em: 10 Jan.2012.

Agenda 21 Empresarial.

<http://www.agenda21empresarial.com.br/?pg=textos_gerais&id=7>. Acesso em: 10
Jan.2012.

ALMEIDA, Fernando. **Os desafios da sustentabilidade, uma ruptura urgente.** Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2007.

AMARAL, Sergio Pinto. **Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica nas Empresas. Como entender, medir e relatar.** São Paulo: Editora Tocalino, 2004.

BARBIERI, José Carlos. **Ambiental Empresarial. Conceitos, modelos e instrumentos.** São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

BUNGE BRASIL. <<http://www.bunge.com.br/home/>>. Acesso em: 12 Jan.2012.

CABRAL, Gabriela. **Desenvolvimento sustentável.** <
<http://www.brasilecola.com/geografia/desenvolvimento-sustentavel.htm>>. Acesso
em: 12 Jan.2012.

Conceito de ecoeficiência. <<http://www.iluna.com.br/site/conceito-de-ecoeficiencia/>>. Acesso 23 Set.2011.

Desenvolvimento sustentável.

http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/desenvolvimento_sustentavel.htm>. Acesso em: 18 Dez.2011.

Desenvolvimento sustentável..<

http://pt.wikipedia.org/wiki/Desenvolvimento_sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 10 Jan.2012.

DONAIRE, Dennis. **Gestão Ambiental na Empresa.** São Paulo: Editora Atlas, 1999.

Ecoeficiência. Agenda

21.<http://www.agenda21empresarial.com.br/?pg=textos_gerais&id=19>. Acesso em: 23 Set.2011.

Ecoeficiência. Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável – CEBDS.<<http://www.cebds.org.br/cebds/eco-rbe-ecoeficiencia.asp>>. Acesso em: 30 Set.2011.

Ecoeficiência. Ecodimensão. <

http://www.ecodimensao.com.br/pop_ups/eco_eficiencia.html>. Acesso em: 20 Fev.2012.

Ecoeficiência. <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ecoefici%C3%Aancia>>. Acesso em: 14 Jan.2012.

Educação na mídia. Todos pela educação.

<<http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/educacao-na-midia/18093/conceito-de-educacao-deve-mudar/>>. Acesso em: 16 Jan.2012.

ESCOBAR, Roberto Gerônimo. **Responsabilidade Social nas Empresas Brasileiras.** Assis/SP: Fundação Educacional do Município de Assis, 2007.

FAVA, Rubens. **Ecoeficiencia.** Administradores.com.

<<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/ecoeficiencia/25270/>>. Acesso em: 28 Jan.2012.

GODOY, Amália Maria Goldberg. **Carta Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável.** Economia e Meio Ambiente.

<<http://amaliagodoy.blogspot.com/2008/09/as-empresas-e-carta-empresarial-para-um.html>>. Acesso em: 05 Jan.2012.

GONÇALEZ, Amélia. **Entrevista com Gro Brundtland.** O globo.com. <<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/posts/2007/10/23/entrevista-com-gro-brundtland-ela-criou-expressao-sustentabilidade-78082.asp>>. Acesso em: 13 Jan.2012.

Grupo Abril. <<http://www.grupoabril.com.br/>>. Acesso em: 19 Jan.2012.

IBGE. <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 10 Ago.2012.

Indicadores de desenvolvimento sustentável – Brasil 2008. <

<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/ids/default.shtm>>. Acesso em: 19 Dez.2011.

INDRIUNAS, Luis. **Como funciona o desenvolvimento sustentável.** Como tudo funciona. < <http://ambiente.hsw.uol.com.br/desenvolvimento-sustentavel.htm>>.

Acesso em: 19 Jan.2012.

John Elkington. Wikipédia. < http://pt.wikipedia.org/wiki/John_Elkington>. Acesso em: 15 Abr. 2012.

KINLAW, Dennis C. **Empresa Competitiva e Ecológica. Estratégias e Ferramentas para uma administração consciente, responsável e lucrativa.** São Paulo: Makron Books, 1997.

LEMOS, Haroldo Mattos de. **Século 21 e a crise da água.** Associação guardião da água.< http://www.agua.bio.br/botao_d_S.htm>. Acesso em: 26 Nov. 2011.

Marilan. < <http://www.marilan.com/>>. Acesso em: 19 Jan.2012.

MENDES, Marina Ceccato. **Desenvolvimento sustentável.** <

http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt2.html>. Acesso em: 19 Dez.2011.

MENDES, Tereza. **Desenvolvimento sustentável.** <

<http://www.infoescola.com/geografia/desenvolvimento-sustentavel/>>. Acesso em: 11 Dez.2011.

O que é desenvolvimento sustentável? <

http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/>. Acesso em: 19 Jan.2012.

PEREIRA, Elaine Cristina. **Sustentabilidade como forma competitiva para as empresas**. Assis/SP: Fundação Educacional do Município de Assis, 2008.

Relatório Brundtland. <<http://pt.scribd.com/doc/12906958/Relatorio-Brundtland-Nosso-Futuro-Comum-Em-Portugues>>. Acesso em: 20 Nov. 2011.

Respeito à natureza ajuda a economia, diz americano. BBC Brasil.com.

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2002/020904_lesterrg1.shtml>. Acesso em: 19 Nov.2011.

SENGE, Peter (et.al.). **A revolução decisiva. Como indivíduos e organizações trabalham em parceria para criar um mundo sustentável**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009.

Top 10 em sustentabilidade no Brasil. <

http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/bunge/patrocinador_414856.shtml>.

Acesso em: 19 Jan. 2012.

Tripé da sustentabilidade. Wikipédia. <

http://pt.wikipedia.org/wiki/Trip%C3%A9_da_sustentabilidade>. Acesso em: 15 Abr.

2012.

ZARPELON, Márcio Ivanor. **Gestão e Responsabilidade Social**. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2006.

20 empresas sustentáveis. < <http://meumundosustentavel.com/noticias/20-empresas-sustentaveis/>>. Acesso em: 19 Jan.2012.